

Dr. Robert Chisholm, Canções do Servo de Isaías, Sessão 4 : O Servo Sofredor do Senhor (B) (Isaías 52:12-53:12)

Este é o Dr. Robert Chisholm e seus ensinamentos sobre os Cânticos do Servo de Isaías. Esta é a sessão 4, O Servo Sofredor do Senhor, Parte B. Isaías 52:12-53:12.

Vamos voltar ao nosso estudo de Isaías 53. Paramos no versículo 8, e novamente estou lendo a tradução da Net Bible. Neste próximo versículo, há algumas maneiras diferentes de interpretar a primeira frase. Eu a traduzi. Ele foi levado após um julgamento injusto, mas existem outras opções para entender o hebraico que podemos adotar.

Outra opção seria após uma decisão judicial coercitiva ou algo do tipo, ou injustamente, sem ninguém para defendê-lo, ou mesmo após ser preso e julgado. Às vezes, o hebraico é um pouco difícil. As palavras podem ter nuances diferentes dependendo do contexto, e às vezes há ambiguidade, mas eu escolhi "Ele foi levado após um julgamento injusto".

Vou fazer uma pequena propaganda da Net Bible, já que estive envolvido nela. Ela agora é operada pela Thomas Nelson, mas temos anotações. Portanto, o tradutor teve a oportunidade, enquanto a traduzia, de se deparar com uma situação como esta, em que poderia haver três opções diferentes. Elas provavelmente serão refletidas em várias traduções.

Conseguimos incluir uma nota do tradutor explicando as opções e por que escolhemos aquela em particular . De qualquer forma, ele foi levado após um julgamento injusto. Isso vai funcionar.

E então diz, e quanto à sua geração, quem percebeu? Mas eu traduzi, mas quem se importou? E uma geração, às vezes pensamos na próxima geração, mas acredito que esta palavra hebraica "geração" às vezes é usada para a geração contemporânea de alguém. Então, quem entre sua geração contemporânea sequer pensou nisso? Quem se importou? E então diz, de fato, que Ele foi cortado da terra dos vivos. E se você estudar essa expressão, cortado da terra dos vivos, em outras partes do Antigo Testamento, isso não se refere à prisão ou algo assim.

Refere-se à morte. Sim, quando você é cortado, a terra dos vivos é onde as pessoas vivem, se movem, respiram e cuidam de seus negócios, e ser cortado dela significa que você foi para o Sheol . E se você estudar essa expressão e seu uso no Antigo Testamento, verá que esse é realmente o caso.

E então há uma construção causal no texto hebraico. Por causa da Pasha, a rebelião de... e o texto hebraico diz, meu povo, por causa da rebelião do meu povo. Então ele é cortado da terra dos viventes.

Isso me sugere que ele morreu. Ele foi assassinado. Seu sofrimento culminou em morte.

E por que isso aconteceu? Por causa da rebelião do meu povo, a quem o castigo era devido. Então, mais uma vez, estamos caindo na ideia de que eles mereciam ser punidos. Ele não merecia.

Mas ele estava disposto a sofrer o castigo por eles, e por isso foi cortado da terra dos vivos por causa da rebelião deles. Mas se é o meu povo quem está falando, pode ser o profeta agora. O profeta, como venho argumentando, está falando como representante do povo, e por isso está usando "nós" e "nos".

Mas ele poderia concebivelmente usar apenas a primeira pessoa do singular, como o falante, "Eu". A rebelião do meu povo. A outra opção aqui é que você poderia ler como "seu povo". Leia com um pronome diferente ali, e é isso que Qumran tem.

É o que diz um dos manuscritos de Qumran. Por causa da rebelião do seu povo. E porque, se você ler um texto de Qumran, às vezes é muito difícil distinguir Yod e Bab.

Você precisa de um contexto, então o meu povo ou o povo dele funcionaria aqui. Então, qual seria? Mas de qualquer forma, meu povo, se é o profeta falando, o povo do profeta seria Israel, se pudéssemos ao menos apresentar o Senhor aqui.

Meu povo, embora o Senhor fale no início e no fim da canção, mas no meio, não tenho tanta certeza disso. Mas se for o Senhor falando, meu povo, seria Israel. E se for o povo dele, acho que seria Israel.

De qualquer forma, Israel é o foco aqui, a comunidade da aliança, e assim o servo foi preso e julgado. Ninguém realmente procurou intervir em seu favor, e ele foi cortado da terra dos viventes por causa da rebelião de seu povo ou do povo do profeta, porque ele estava disposto a dar a sua vida pela deles e assumir o castigo de Deus. E, à medida que você avança, alguns estudiosos questionam se esta é realmente uma linguagem substitutiva, mas eu acho que certamente permite isso.

E o efeito acumulativo... há tantas afirmações que poderiam ser interpretadas dessa forma. Acho que é a melhor maneira de interpretar, e sabemos, claro, que isso é verdade quando chegamos ao cumprimento. O próximo verso é um pouco difícil.

Eles pretendiam enterrá-lo com os criminosos, É assim que eu traduzo. Reshaim em hebraico significa criminosos, pessoas más. Mas o versículo seguinte diz: "um homem rico em sua morte".

Ricos e criminosos não se encaixam muito bem como um paralelo poético, porque, sim, os profetas às vezes veem os ricos como maus. Eles são opressores, frequentemente no Antigo Testamento, mas os criminosos seriam enterrados como criminosos. Eles não receberiam um enterro muito bom, enquanto os ricos receberiam um bom enterro, sejam eles , você sabe, justos ou não.

Então, isso tem sido um problema, e as pessoas têm tentado fazer coisas diferentes com a palavra "rich" (rico). Tentaram alterá-la para uma palavra diferente, como "doers of evil" (praticantes do mal) ou algo assim. Mas, nesse caso, uma letra inteira teria que ser omitida em hebraico.

Às vezes, eles tentam argumentar que há um homônimo que se refere a uma raiz árabe, que se refere a uma multidão. E então, em vez de ricos, é uma multidão. Isso pode se encaixar com criminosos.

Mas outra opção é pensar em termos de contraste. Bem, eles pretendiam enterrá-lo com criminosos, mas ele acabou no túmulo de um homem rico, e foi exatamente isso que aconteceu com Jesus. Se José de Arimateia não tivesse aparecido, temo que Jesus teria sido jogado em algum lugar.

Quem sabe o que teriam feito com o corpo dele, porque ele foi crucificado como um criminoso. Mas José apareceu e foi autorizado a levar o corpo dele, e ele acabou no túmulo de um homem rico, o que é apenas uma forma de dizer que ele não é culpado. Ele não é realmente um criminoso.

Você o crucificou por isso, mas veja onde o corpo dele foi parar, e isso é uma espécie de indicador de que ele não é culpado do que você disse. Mas esse é um versículo problemático, e você verá que as traduções seguem caminhos diferentes. Eu escolhi interpretá-lo em termos do que realmente transparece no Novo Testamento e dar à palavra "rico" seu significado comum, porque ele não havia cometido atos violentos, nem falado enganosamente.

Se você não vê como, mas ele acabou no túmulo de um homem rico, se for apenas outra palavra para criminoso, então seria, mesmo que ele não tivesse cometido atos violentos, nem falado enganosamente. Mas, do jeito que eu entendi, ele estava... eles pretendiam enterrá-lo com criminosos, mas ele acabou no túmulo de um homem rico, porque essa palavra hebraica pode ser mesmo que, ou pode ser porque, dependendo do contexto. Então, há muita ambiguidade aqui.

Como ele não havia cometido atos violentos, nem falado enganosamente, suas ações e palavras, ele era inocente em suas ações e palavras, e conseqüentemente acabou no túmulo de um homem rico. Versículo 10, embora o Senhor desejasse esmagá-lo e fazê-lo adoecer. Portanto, embora o Senhor desejasse esmagá-lo e fazê-lo adoecer, o que veremos no restante do versículo é que ele acaba sendo abençoado.

Mas é interessante que tenha sido a vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo adoecer, por assim dizer. E sabemos que é esse o caso. Jesus, ao se aproximar da cruz, deixa claro que está fazendo a vontade do Pai.

Ele está se submetendo à vontade do Pai. Ele ora no Getsêmani: "Passe de mim este cálice, mas seja feita a tua vontade, não a minha". E foi a vontade do Senhor esmagá-lo, porque tudo isso faz parte do plano de redenção do Senhor.

Jesus tem que morrer para redimir os pecadores. Traduzi a próxima linha; é muito difícil, uma vez feita a restituição. Diz apenas que, se a alma dele oferecer uma oferta de reparação, é isso que diz.

É assim que se traduz em hebraico. E isso é difícil, é difícil de entender. E a ideia comum é que ele oferece seu sofrimento como restituição para apaziguar Deus pelos pecados daqueles a quem representa.

Se for esse o caso, então você pode ter um motivo sacerdotal aqui. Outra opção é que estamos usando essa metáfora da doença, e talvez a ideia seja que eles estejam apenas extraíndo algo do mundo ritualístico do sacrifício para ilustrar um ponto. Ele está doente, mas, assim como qualquer homem doente, até mesmo um leproso, se, quando curado, oferecer uma ashamah, uma oferenda de restituição, ele pode ser restaurado.

Então, talvez, uma vez feita a restituição, esteja claro que, só porque o Senhor desejou esmagá-lo e fazê-lo sofrer, isso não significa que o Senhor o tenha rejeitado completamente. Esse é o ponto importante, eu acho, não importa como você entenda e que tipo de tradução você escolha.

Isso não significa que tudo acabou, porque ele verá descendentes e desfrutará de uma vida longa, e o propósito do Senhor será cumprido por meio dele. Portanto, embora o Senhor tenha lhe causado sofrimento porque tudo fazia parte do plano de expiação de Deus, isso não significa que o Senhor tenha terminado com ele. E, de fato, ele será ritualmente abençoado, verá descendentes e desfrutará de uma vida longa.

Alguns dirão: "Veja, ele não morreu de verdade". Bem, para mim, parece que ele realmente morreu. Ele foi cortado da terra dos vivos, mas, vejam só, ele está de volta, verá descendentes e desfrutará de uma vida longa.

E esses são elementos clássicos da bênção divina no Antigo Testamento. No fim, Jó vive até uma velhice muito, muito grande, e vê seus descendentes. Seus filhos morreram, foram assassinados, mas ele teve novos filhos.

E então, sabe, você pode tentar ser bem literal aqui e dizer: bem, quem são os descendentes dele? Vida longa, isso não parece vida eterna. Vida longa. Então, isso significa que o Messias, se é que este é o Messias, vai morrer em algum momento? Acho que não precisamos ser tão literais.

Acredito que essa frase, "ele verá descendentes e desfrutará de vida longa", é apenas uma maneira poética do Antigo Testamento de dizer que ele será ricamente abençoado por Deus. É assim que Deus abençoa aqueles com quem se agrada. E o propósito do Senhor será cumprido por meio dele.

Isso nos dá uma ideia da primeira parte do versículo, onde se diz que era a vontade do Senhor destruí-lo, por assim dizer, esmagá-lo, mas, ao mesmo tempo, o Senhor estava cumprindo seu propósito por meio dele. No versículo 11, tendo sofrido, ele refletirá sobre sua obra. Então, depois que o servo tiver sofrido, ele verá, refletirá e ficará satisfeito.

Aqui está um dos lugares em que mudei de ideia sobre a minha tradução. Eu traduzi, ele ficará satisfeito quando entender o que fez. Isso é certamente possível, mas os sotaques e o uso do hebraico em outros lugares sugerem uma tradução diferente aqui.

Então, tendo sofrido, ele refletirá sobre seu trabalho, observará e ficará satisfeito com o que fez. E então, considere a próxima frase com o que a segue, não com o que vem antes. E assim seria, literalmente, pelo conhecimento dele.

Certo, com base no conhecimento que ele tinha dele. O que isso significa? Pelo seu conhecimento, ou pelo conhecimento dele? Então, pelo conhecimento dele, vamos resolver isso em um minuto, ele tornará justos, o justo, meu servo, muitos. Ele tornará muitos justos, e porque ele carregou as iniquidades deles.

Então, pelo conhecimento dele, podemos seguir dois caminhos. Podemos dizer que, com base no seu conhecimento, quando as pessoas o reconhecem, elas o reconhecem.

Não pode significar reconhecer. Eles o reconhecem, e isso é fé. Através da fé nele e no que ele fez, um reconhecimento do que ele fez, um compromisso com isso, ele tornará meu servo justo.

A outra opção é pelo seu conhecimento, o conhecimento do servo. Bem, o que isso significaria? Muitas vezes, no Antigo Testamento, conhecimento significa reconhecer a autoridade de Deus; na verdade, refere-se à lealdade e à fidelidade, e, portanto, pela fidelidade do servo, então vejo que poderia ser pela fé no servo, mas também poderia ser que, pela fidelidade do servo, ele justificará a muitos, ou tornará muitos justos. Então, poderia ser qualquer uma dessas opções, mas acredito que o conhecimento que ele tem dele se encaixa no que se segue.

Então, pela fé nele, ele tornará muitos justos, ou pela sua própria fidelidade à tarefa, sujeitando-se a este julgamento de Deus, ele tornará muitos justos. Portanto, este termo, tornar justo, em hebraico, é um causativo de ser justo. Então, o que isso significa? Fazer com que sejamos justos.

Há algumas maneiras de abordar isso, e vamos abordar um pouco da terminologia teológica aqui. Você pode tornar alguém justo declarando-o justo, inocente, absolvendo-o. E alguns traduzirão dessa forma.

Na verdade, fiz esta tradução online há vários anos: "Meu servo absolverá muitos. Então, ele os declarará justos". Chamamos isso de justificação em teologia.

O Senhor pode nos declarar legalmente justos. Não éramos realmente justos, mas Ele nos declara justos porque o servo levou a pena pelos nossos pecados e nos permitiu ter uma posição adequada, uma posição justa diante de Deus. E essa é uma opção.

Meu servo declarará muitos justos, pois ele carregou os pecados deles. Ele pode fazer isso porque foi o portador dos pecados. Mas algumas pessoas querem ir um pouco mais além, e há alguma justificativa para isso no uso.

Meu servo não só absolverá muitos, como também Na verdade, os torna justos, e assim, porque ele carrega os seus pecados. Em outras palavras, ele os levará a um novo relacionamento com Deus que não se resume apenas à justiça legal; ele os tornará justos de fato, e chamamos isso de santificação. Então, eu me pergunto se talvez neste verbo hebraico, ambas as nossas noções de justificação e santificação estejam presentes.

O que estamos falando aqui é que, quando você confia no servo ou por meio de sua obra redentora, ele o declarará justo diante de Deus. Seus pecados não serão imputados a você, mas ele dará um passo adiante. Ele transformará sua vida.

Ele transformará o seu caráter. Lembro-me de Davi quando orava ao Senhor por perdão no Salmo 51. Acho que ele estava pedindo que seus pecados não fossem imputados a ele, mas também estava pedindo transformação. Lembre-se, ele disse, crie em mim um coração limpo, apenas mude o meu coração.

E eu costumava ir mais para a visão da justificação, mas agora estou inclinado a ir para a visão da santificação, e em vez de traduzir "absolverá muitos", digamos, talvez "absolverá e tornará muitos justos", ou simplesmente "os tornará justos". Siga uma dessas opções. Quero parar e falar um pouco sobre uma objeção a tudo isso.

Algumas pessoas negam que Jesus esteja em questão aqui, e havia um estudioso judeu chamado Harry Orlinsky, que, muitos anos atrás, deu uma palestra em Cincinnati sobre essa passagem, intitulado-a, e eventualmente publicada, "O Suposto Servo Sofredor em Isaías 53", argumentando que não temos expiação substitutiva nessa passagem. Isso se refere apenas ao sofrimento do profeta para levar uma mensagem ao povo. Não há expiação substitutiva aqui.

Bem, parece que está bem aqui. Quando você tem a forma causativa de ser justo, tornar alguém justo, absolver ou declará-lo justo, e o argumento dele era que seria uma abominação declarar justos pecadores, e o Antigo Testamento diz isso em um contexto legal. Um juiz não deve declarar inocente alguém que é culpado.

Isso está errado. Isso é uma perversão da justiça, e então ele está dizendo que isso seria uma perversão da justiça. Isso nunca aconteceria.

Isso nunca seria, esse não pode ser o significado aqui, e, além disso, ele vai um passo além e diz que não existe realmente expiação substitutiva no Antigo Testamento. Não tenho certeza do que ele está dizendo, como ele entende o sistema sacrificial, e estou simplesmente perdido. Ele não explicou isso neste texto específico, mas escrevi na margem da minha cópia de sua palestra: Bem-vindo ao evangelho, Harry.

Bem-vindo ao evangelho, Dr. Orlinsky, porque há uma ironia presente em toda esta passagem, e alguns estudiosos a reconheceram e escreveram sobre ela. Sabe, ironia, o quartel dos bombeiros pegou fogo. É algo inesperado, e há ironia nesta passagem, e a ironia é que a norma, a norma legal, de que não se declara inocentes os ímpios, está sendo de certa forma anulada aqui, porque, neste caso específico, ele carregou os pecados deles.

Os pecados deles foram tratados. Ele tomou sobre si o castigo, para que eles não precisem, e há uma transferência que ocorreu aqui, e então Ele tomou sobre si os pecados deles e experimentou o castigo, e é quase como se a Sua justiça se acumulasse sobre eles, e então, Ele realmente seguirá adiante e tornará muitos justos, e então pense nisso. Todos nós nos desviamos.

Nós nos desviamos, então, se todos pecaram, não vamos pensar nas categorias práticas de que algumas pessoas são justas e outras são más. Isso é tudo relativo. Ninguém é justo.

Agora, estamos analisando o pensamento paulino, e Paulo estava imerso no Antigo Testamento, então não estava tentando contradizer tudo isso. Acho que Paulo provavelmente estava se baseando nessa passagem para expor seus argumentos. Paulo está dizendo que ninguém é justo, então o que Deus deveria fazer? Se todos são ímpios, se todos são culpados, quando você olha para isso no sentido absoluto, o que Deus deveria fazer? Ele deveria simplesmente explodir tudo e começar de novo? Destruir todo mundo? Não! E então a beleza do Evangelho é que Ele não faz isso.

Ele não faz isso, e o servo vem, e o servo satisfaz a justiça de Deus ao assumir a penalidade pelos nossos pecados, e então Deus pode declarar essas pessoas justas por causa do que o servo fez por elas. É claro que sabemos no Novo Testamento que isso não acontece automaticamente para todos. Você tem que aceitar a dádiva.

Você precisa abraçar a redenção de Deus que Ele lhe oferece, e por isso rejeito os argumentos de Mary Orlinsky, e diria novamente: "Bem-vindos ao Evangelho". Paulo vai desenvolver isso em detalhes, e Paulo é um judeu que entende as Escrituras, e ele as compreende. Ele entende o que essa passagem está falando e aplica como tal, e então a música termina como começou, com a ideia do servo sendo vindicado, sendo recompensado. Um pouco de imagens militares são usadas aqui, então eu lhe atribuirei uma porção com as multidões.

Ele dividirá os despojos da vitória com os poderosos . Então, é quase como se o servo tivesse entrado em combate, arriscado a vida e perdido a vida quando o pecado o atacou, a culpa do pecado o atacou, mas no final ele será vindicado e dividirá os despojos da vitória, porque se submeteu voluntariamente à morte e foi contado com os rebeldes quando tirou o pecado de muitos. Aliás, Paulo usa várias línguas.

Ele fala sobre quantos pecaram em Adão e muitos serão redimidos em Jesus. Paulo retoma esse ponto e intervém em favor dos rebeldes. Essa foi uma breve visão geral de Isaías 53, mas, no último versículo, sempre me lembro de Filipenses, capítulo 2, onde Jesus desceu do céu e se tornou o Deus-homem , e, por estar disposto a vir em humildade e se sacrificar pelos pecadores, Deus o exaltará grandemente.

E não me digam que Paulo não está pensando em Isaías 53 quando escreve isso em Filipenses. Ele está muito ciente de tudo isso. Portanto, podemos certamente celebrar o que Jesus fez por nós, e esta é uma ótima passagem para ler perto da Páscoa.

Tente fazer isso todos os anos, se não o fizer, e apenas reflita sobre isso, porque centenas de anos antes da vinda de Jesus, o profeta Isaías viu isso, falou sobre o seu sofrimento e expôs tudo. O evangelho está bem ali. Você precisa de redenção.

Você é um pecador. Você precisa de redenção, e Deus providenciou. E eu acho que pode ser por isso que, sabe, o homem rico, sabe, Lázaro, naquela história que Jesus

contou, onde o homem rico está no inferno, e ele diz: por favor, mandem Lázaro de volta e avisem meus irmãos, minha família.

Eles não querem vir para cá. E o que, sabe, eu acho que o que Abraão diz é, e Jesus está, sabe, endossando o que ele diz, eles têm Moisés e os profetas. Mesmo que alguém ressuscite dos mortos, o que Jesus fará, isso não é garantia de que as pessoas vão acreditar.

Eles têm Moisés e os profetas, então você tem que pensar: bem, Moisés e os profetas não são Paulo. Não são Pedro. Não é um apóstolo do Novo Testamento delineando o evangelho em tudo isso.

Então, onde no Antigo Testamento lemos sobre algo que pode levar à nossa redenção e nos poupar do castigo eterno? Bem, acho que há vários lugares no Antigo Testamento, começando com o sistema de sacrifícios e o que ele modela, mas, veja bem, esta passagem tem que estar bem ali no centro. Se você conhecesse Isaías e o que ele disse sobre o pecado, o sacrifício pelo pecado e a expiação, teria o suficiente para se manter fora deste lugar. Então, isso é bem interessante.

Ainda temos um tempinho, então eu gostaria de fazer um pequeno exercício. Ao estudar esta passagem, você pode estar pensando: " Ah , preciso mostrar isso a todos os judeus que conheço". Esta é uma passagem maravilhosa que fala sobre o Messias que pagará pelos pecados deles.

Uma passagem maravilhosa, ou simplesmente não precisa ser um judeu, pode ser qualquer pessoa. Alguém em um ambiente universitário que não vai concordar que isso seja sobre Jesus. Talvez na aplicação cristã seja, mas em seu contexto original não era.

Então, como você responderia a alguém que diz que isso não tem a ver com Jesus? Bem, aqui está a maneira como eu explicaria isso: como dar xeque-mate em um oponente em três movimentos. Então, alguns dirão: não, Israel é o servo aqui.

Israel é o servo. Bem, já falamos sobre isso enquanto lemos os cânticos do servo. Você está falando do Israel exilado e pecador como o servo? Sim, porque eles são o servo em tantos lugares nos capítulos 40 a 48, capítulos 40 a 48.

Eu digo, sim, eles são, mas sempre são chamados de Israel Jacó quando esse é o caso. Este servo não é chamado assim. Na verdade, sua função é libertar Israel Jacó de seus pecados e do resultado de seus pecados, o exílio.

Portanto, Israel não pode ser o servo. Não se trata da nação de Israel sofrendo de alguma forma que traga salvação aos gentios, um Tikun Olam, ou algo assim. Não é disso que estamos falando aqui.

Porque Israel nesta seção é pecador, e o servo os está libertando do exílio e das consequências do seu pecado. Portanto, Israel Jacó não pode ser o servo. Há dois servos aqui.

Há o Israel pecador, exilado, cego e surdo. E há este servo que é um Israel ideal. É verdade que a segunda música se chama Israel 49.3, mas não Israel Jacó.

E então, dois versos depois, ele está salvando Israel e Jacó. Então, não, não pode ter essa. Não vai ser Israel.

A propósito, mencionei o ensaio de Yuri Orlinsky anteriormente, e nele ele apresenta uma discussão maravilhosa sobre esse ponto. Ele está se opondo à visão judaica típica, e ele é judeu, e está dizendo: não, você não pode fazer de Israel a nação de Israel, o servo aqui. A nação de Israel precisa ser libertada.

Eles não são os entregadores. Então, essa está fora. Certo, então, tudo bem.

Talvez seja o profeta. Talvez seja o próprio profeta. Era isso que Orlinsky queria argumentar, que era o chamado Deutero -Isaías.

Outros tentaram argumentar dessa forma. Então é o profeta. O profeta está de alguma forma sofrendo para ajudar o povo.

Não se trata de uma expiação substitutiva, mas ele vai transmitir uma mensagem ao povo para que creiam em Deus e tenham esperança de que o Senhor os libertará do exílio. Então, é o profeta, e o profeta sofreu. Os babilônios o jogaram na prisão por causa disso.

É assim que alguns argumentariam aqui. Não, não pode ser. Alguns até dirão: bem, talvez seja o remanescente justo entre o povo de Deus.

Eles estão sofrendo pelo bem de toda a nação e, de alguma forma, através do sofrimento deles, Deus os trará de volta. Não, porque lembrem-se do que foi dito na canção: todos nós, como ovelhas, nos desviamos. Quem somos nós? Eu entendo que este é o profeta.

O profeta está falando. Ele está falando em nome de toda a nação, mas é como Isaías 6 novamente. Em Isaías 6, quando Isaías, o profeta, vê seu pecado, ele vê Deus em toda a sua santidade, e ouve os serafins dizendo: kadosh , kadosh , kadosh , que enfatiza muito santo, e ele percebe: Não, eu sou um homem de lábios impuros.

Estão todos louvando a Deus. Eu não consigo louvar a Deus. Meus lábios estão impuros.

Não posso. A ordem do dia é louvor, e eu não posso louvar a Deus porque sou impuro e vivo entre um povo impuro. Deus não quer meu louvor.

Eu sou um pecador. Deus o purifica. Ele traz a língua, coloca o carvão em seus lábios e o purifica, e agora ele está pronto para o serviço.

Ele está pronto para representar Deus, então o profeta Isaías está muito ciente de sua própria pecaminosidade e diz: Aqui todos nós andamos desgarrados como ovelhas. Não há exceções, então não pode ser o profeta. Não pode ser o profeta.

Então, nesse ponto, algumas pessoas me disseram : "Bem, tem que ser o Messias, eu acho", e nesse ponto, você pode dizer, então o que você está dizendo é que, quando o Messias vier, ele não será o herói conquistador que todos acolhem. Na verdade, ele será rejeitado. Ele sofrerá muito.

Ele será cortado da terra dos vivos, mas, vejam só, ele está de volta, e viverá uma vida longa e terá muitos descendentes. Deus o abençoará. Isso me parece familiar.

Não acho que precisamos olhar para o futuro. Para mim, o Messias tem um nome e um rosto, e vou olhar para trás, e foi isso que Jesus fez. Então, se você diz que é o Messias, está dizendo que alguém vai aparecer como Messias e vai refazer o que Jesus fez.

Isso não faz sentido para mim. Por que não ver Jesus aqui? Foi isso que ele fez. Então, três movimentos.

Não se pode dizer que é Israel, o Israel exilado. É o Israel ideal, mas não o Israel exilado. Não se pode dizer que é o profeta, e se você diz que é o Messias, bem, você está meio que preso nesse ponto.

Então, você faz isso com um sorriso no rosto e os conduz através do processo, e eu já fiz isso antes e recebi uma resposta decente das pessoas, mas, sabe, o Espírito precisa estar trabalhando e transformando-as. Então, terminamos os cânticos do servo, e o que estamos basicamente dizendo é que não fizemos muita coisa na primeira parte de Isaías. Vimos o capítulo 11, mas o que estamos dizendo é que a figura real messiânica em Isaías 1 a 39, especialmente os capítulos 7, 9, 11 e alguns outros lugares que Isaías prevê, este rei davídico ideal que virá, ele é o Messias, mas também estamos apontando que nesses cânticos do servo, também temos o Messias, porque começa com uma ligação muito poderosa com o capítulo 11.

Há muita semelhança entre essas canções e o capítulo 11, e por isso dissemos que o servo é um rei. Ele é uma figura real. Agora, ele é mais do que isso.

Ele também é um profeta, e talvez também seja, dependendo de como você interpreta algumas dessas passagens de Isaías 53, um sacerdote. Então, há uma ligação entre esses textos, e eu gostaria de apresentar a vocês um pequeno texto que escrevi chamado "O Rei Ideal de Deus" em Isaías. O rei ideal de Deus.

Começamos com vitória e glória. Portanto, o rei ideal será um novo Davi. Vimos isso anteriormente em uma de nossas palestras anteriores, capítulo 11, versículo 1. Haverá um rebento que brotará de Jessé.

Será um novo Davi. Aliás, também vemos esse tema do novo Davi em Miquéias 5:2. Um virá de Belém. Bem, Davi veio de Belém, e o texto diz: "Ele esteve conosco há muito tempo, nos tempos antigos".

Ele se refere a Davi. Há o status especial do Filho de Deus. Isso está no Salmo 2, Salmo 89, o primogênito de Deus.

O rei ideal subjugará os inimigos de Israel. Ele fará isso. Se você voltar a Isaías, capítulo 9, versículos 4 a 6, o rei messiânico ideal será um guerreiro e derrotará os inimigos de Israel.

E há outras passagens, como Miquéias 5, que retratam isso. O rei ideal estenderá o governo de Deus sobre as nações. Salmo 2, Salmo 72, Isaías 9, 7, Isaías 11, 10, o conhecimento do Senhor, que cobrirá a terra.

E o rei ideal estabelecerá a justiça em toda a terra. Salmo 72, que vimos antes, Isaías 9, 11, 42, esse é o primeiro cântico do servo. 49, esse é o segundo cântico do servo.

Portanto, este é o rei ideal de Deus em termos de vitória e glória. Este é o tipo de Messias que eles buscavam. O rei ideal será um novo Davi, terá status especial como Filho de Deus, subjugará os inimigos de Israel, estenderá o governo de Deus sobre as nações e estabelecerá a justiça na Terra.

E eles estavam procurando por esse tipo de Messias, pelo menos muitos estavam no período do Segundo Templo. Temos um livro chamado Salmos de Salomão, que foi escrito no século I a.C. em resposta à realidade do domínio romano sobre Jerusalém, e mostra que pelo menos alguns judeus esperavam a chegada do rei ideal. Nos Salmos de Salomão, capítulo 17, você verá isso.

Eles estão procurando por um rei davídico que virá. Há um texto de Qumran datado do século I a.C. ou d.C., por volta da época do nascimento de Cristo, eu acho, que antecipa a chegada de um governante davídico conquistador, que, curiosamente, será acompanhado por uma figura sacerdotal messiânica. Eles têm dois messias, o real e o sacerdotal.

Acho que eles provavelmente estão tirando isso de Zacarias, onde há, sabe, o descendente davídico e depois o sacerdote, e é realmente complicado quando você lê. Parece que eles serão separados, mas talvez sejam fundidos. De qualquer forma, eles esperavam que esse governante conquistador viesse.

E eu tinha um amigo judeu que certa vez me disse, enquanto estudávamos as escrituras juntos, e olhávamos para Isaías 11, que ele disse: Bob, é por isso que não acreditamos que Jesus é o Messias. Ele não fez isso. Ele não trouxe justiça à Terra.

Ele não fez isso. O leão não está deitado com o cordeiro e tudo mais. E eu disse: "Bem, você já pensou no fato de que este não é o único retrato do rei ou Messias ideal de Deus que vemos?" Que há mais do que isso.

Como cristãos, acreditamos que essas passagens falam da vitória e da glória do Messias, que será a segunda vinda de Jesus, quando ele derrotar os inimigos. Leia sobre isso em Apocalipse. Ele estabelece seu reino na Terra, descrito nessas passagens do Antigo Testamento.

Mas temos mais a dizer sobre a história. E assim, a segunda parte deste folheto trata da oposição e do sofrimento. O rei ideal persistirá diante da oposição.

Haverá oposição. Salmo 2: Por que as nações se enfurecem? E os povos imaginam coisas vãs. Querem se rebelar contra a autoridade de Deus e contra o seu rei escolhido.

Nos cânticos do servo, vimos pequenos indícios de oposição no primeiro e no segundo cânticos. Chegamos à ponte para o sofrimento do servo no capítulo 50. Lembre-se, ele é o Messias real que sofre como servo do Senhor, culminando no capítulo 53.

Haverá oposição. Ele persistirá. O rei ideal, em seu papel de servo do Senhor, suportará o sofrimento nas mãos do Senhor para expiar os pecados de seu povo e de muitos, sejam eles quem forem.

E creio que isso abrange o povo da aliança de Deus, Israel, bem como as nações. E por causa de sua disposição de sofrer por muitos, o Senhor exaltará o servo à realeza sobre as nações. E vemos isso no início e no fim de Isaías 53.

Portanto, Isaías 53 antecipa o que você está lendo em Isaías 11. Isaías 53 não é apenas puro sofrimento. É o servo que sofreu, mas agora, por ter sofrido, será exaltado.

Isso é Isaías 11. Então, tente mostrar a alguém que está fixado nessa ideia de que o Messias tem que ser um rei conquistador, e isso não aconteceu, e portanto Jesus não

pode ser o Messias. Bem, Deus não estava pronto para lhes dar um rei conquistador, porque, sim, eles tinham um problema com o domínio romano, o domínio romano opressor, mas havia um problema mais profundo, um problema espiritual que precisava ser resolvido.

Porque pense nisso, ao longo da história, se Deus liberta o seu povo, você vê isso nos juízes. Ele liberta o seu povo constantemente.

Eles voltam direto para o pecado. Eles voltam direto para o pecado. Portanto, a libertação não vai necessariamente causar qualquer tipo de mudança nas pessoas.

E o povo de Deus era pecador. E então o que vemos nesta seção de Isaías é que o Senhor resolverá esse problema gravíssimo por meio do sofrimento do servo, e então trará o glorioso reino do futuro. Mas é preciso transformar corações antes de transformar uma sociedade.

Uma espécie de princípio geral que entendemos ao analisar qualquer sociedade. O evangelho é realmente a resposta para os problemas que enfrentamos hoje, e Deus quer transformar as pessoas. Portanto, você não obtém a vitória e a glória até enfrentar a oposição e o sofrimento .

E Jesus é o Messias porque cumpriu ambos os retratos. E essa é outra maneira de explicar isso às pessoas que levantam objeções. E acho que ainda temos um tempinho, então há mais uma questão sobre a qual eu queria falar, que é Isaías 61.

Temos argumentado que há quatro cânticos de servos nesta seção, mas, na verdade, acho que há um quinto. As pessoas não percebem isso porque muitas pessoas hoje dividem a última parte de Isaías em 40 a 55, e depois de 56 a 66, os chamados segundo e terceiro Isaías. E quando se faz isso, tende-se a diminuir a unidade entre as seções.

Mas em Isaías 61:1, lemos: O Espírito do Senhor Soberano está sobre mim porque o Senhor me escolheu. Ele me comissionou. Agora, vamos parar por aqui por um minuto.

Como é esse som? O Espírito do Senhor está sobre mim. Primeira canção do servo. O Espírito vem sobre ele.

O Senhor me escolheu. Primeira canção do servo. Ele me comissionou.

Ele me deu a tarefa. Ele me ungiu, de verdade. A escolha aqui é mashach .

Ele me escolheu. É desse verbo que vem a palavra mashiach, Messias. Então, ele me ungiu.

E no Antigo Testamento, quando a unção ocorre com o Espírito, é real. É real. Então, ei, temos alguém falando aqui como se fosse um rei escolhido por Deus.

Para fazer o quê? Para encorajar os pobres. Para ajudar os corações partidos. Isso parece a primeira canção do servo.

Os oprimidos, sabe, o pavio fraco. Para decretar a libertação dos cativos e a libertação dos prisioneiros. Espere um minuto, acabamos de ler isso na primeira e na segunda músicas.

Ele vai abrir os olhos dos cegos e libertá-los da prisão. Para anunciar o ano em que o Senhor mostrará a sua graça. Parem.

Ele continua falando sobre vingança e tudo mais, como se fosse algum tipo de guerreiro. Mas Jesus pegou o pergaminho na sinagoga e leu esta passagem até o ponto em que eu li, e disse: " Hoje se cumpriu esta Escritura que acabais de ouvir". E se você comparar esta passagem com aqueles outros textos, aos quais me referi um pouco ali, há todo tipo de paralelos.

Você tem o poder do espírito divino, bem como o ministério aos pobres, e tudo isso. Podemos acumular uma lista. E muitos estudiosos dirão, sabe, isso soa como o servo.

Parece o servo do Senhor falando. Parece que é a mesma coisa. Não pode ser, porque ele é um profeta aqui.

Ele está proclamando. Ele é um profeta. E ao que eu responderia: sim, ele é um profeta, mas não crie falsas dicotomias.

Sua escolha não é entre rei e profeta, e você só pode escolher um. Não, ele é ambos. Ele é ungido com o Espírito.

Ele se preocupa com a justiça. Ele é um rei, mas também está anunciando o ano da graça do Senhor, e é uma espécie de alusão ao ano do jubileu no Antigo Testamento, que na verdade era algo que eles faziam para promover a justiça. Então, novamente, isso é real.

Então ele está anunciando, decretando, ele é tanto rei quanto profeta. E vemos isso nas canções. Vemos ambos os temas.

Então, gosto de pensar que, embora ele não se chame de servo aqui, esta passagem em particular é a serpente. Serpente. O servo.

Estou ficando cansado. É o servo quem está falando, e é o servo do Senhor, então gosto de pensar nisso como o quinto cântico do servo. E se for, de fato, a sequência de cânticos do servo meio que termina onde começou.

Tudo começou com uma figura real escolhida pelo Senhor. Ele virá e trará justiça à Terra e libertação aos pobres e necessitados. Tudo isso se repete em 49.

Ele aborda o sofrimento intenso e a opressão do servo no terceiro e quarto cânticos. Mas agora voltamos ao ponto inicial, e ele fala sobre qual é a sua missão. Jesus, ao citar isso, está essencialmente dizendo: Eu sou.

Eu sou o rei davídico ideal. Eu sou o Messias e sou o profeta, o profeta supremo que virá. Eu sou o servo do Senhor que combina esses dois papéis.

Então, vamos encerrar com uma oração. Pai, agradecemos pela Tua palavra .
Agradecemos por ter um plano desde o início.

Vemos esse plano delineado para nós no Antigo Testamento, prenunciado, mencionado com tanta especificidade que, quando se desenrolou na história, as pessoas deveriam ter sido capazes de vê-lo. E muitos o fizeram e vieram ao Senhor Jesus como seu Salvador e perceberam que Ele é o Messias e o servo sofredor, tudo em um. Agradecemos-te porque Ele pagou pelos nossos pecados, porque podemos ser declarados inocentes e porque, através do teu Espírito, nos tornas justos pela obra do teu Espírito.

Agradecemos por isso, e agradecemos por nosso Senhor Jesus, em cujo nome oramos. Amém.

Este é o Dr. Robert Chisholm e seu ensinamento sobre os Cânticos do Servo de Isaías. Esta é a sessão 4, O Servo Sofredor do Senhor, Parte B. Isaías 52:12-53:12.